

# O baú do desassossego: da crítica à filosofia do dado à condição crítica dos dados de pesquisa social

Amanda Salomão<sup>1</sup>, Gustavo Silva Saldanha<sup>2</sup>, Luana Sales<sup>3</sup>

1 0000-0002-0663-2055 + IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil. amandachrisalomao@msn.com.

2 0000-0002-7679-8552 + IBICT ; UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. gustavosaldanha@ibict.br.

3 0000-0002-3614-2356 + IBICT, Rio de Janeiro, Brasil. luanafsales@gmail.com

## Resumo

Trata sobre os dados oriundos de pesquisas sociais no contexto da ciência aberta, a partir da análise e compreensão do uso e reuso dos dados de pesquisa no cenário das Ciências Humanas e Sociais. De um lado, sob o discurso do acesso aberto aos dados de pesquisa, evidencia-se na experiência científica nessas grandes áreas o enorme manancial de dados para reuso, fundados nos mais diferentes contextos e singularidades; de outro, identifica-se um vasto conjunto de dilemas éticos referentes ao seu uso e compartilhamento. A partir da metáfora da editorial da obra Livro do Desassossego de Fernando Pessoa e do entendimento de que esses dados podem ser reutilizados e reinterpretados à luz de diferentes noções e perspectivas, a abordagem teórica da pesquisa segue a reflexão hermenêutica de Jonathan Furner para entender o conceito de dado e sua posição epistemológica na Biblioteconomia & Ciência da Informação, tomada como território de pesquisa em Ciência Social, de modo a moldar e orientar a compreensão acerca das condições de uso e reuso dos dados de pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. A pesquisa é resultado de investigações desenvolvidas no âmbito das experiências simbólicas em feiras de livro na cidade do Rio de Janeiro, nas quais, através de incursões empíricas com aportes do método etnográfico, buscou-se entender as mediações sociotécnicas e as camadas simbólicas de produção, apropriação e circulação de saberes. Com base nos dados gerados pela investigação, coletados a partir de entrevistas presenciais, observação direta e fotografias, a pesquisa foi guiada às inúmeras possibilidades de articulações do reuso de dados oriundos dos processos de coleta em pesquisa social no contexto da ciência aberta, que suscitou os seguintes questionamentos: quando, como e onde (re)usa-los? Assim, o objetivo central do presente estudo foi verificar as possibilidades de uso e reuso de dados oriundos de pesquisas sociais. Especificamente, propôs-se um olhar sob estas condições à luz da ciência aberta e dos dados abertos de pesquisa, contemplando as formas em que os dados gerados nas etapas de coleta, como transcrições de entrevistas, fotografias e anotações de campo, podem ser reutilizados e os dilemas éticos que circundam sua reutilização. Como metodologia, a pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, envolveu duas etapas principais: incursões empíricas em feiras de livro da cidade do Rio de Janeiro, qual seja a Feira da Cinelândia, em 2015, e a Primavera Literária, em 2016; e, a partir dos dados gerados pelos processos de coleta, reflexões teóricas no contexto da ciência aberta, através do diálogo entre as perspectivas hermenêuticas propostas por Furner sobre o conceito de dado e os dilemas éticos sobre seu reuso e compartilhamento. Como resultado, depreendeu-se que os dados oriundos das etapas iniciais de pesquisa podem ser entendidos para além de sua concepção como documentos suplementares ou técnicas de suporte, mas sim testemunhos dos processos de pesquisa que, caso compartilhados, constituem fontes de pesquisa para outros estudos, possibilitando múltiplos olhares sobre esses mesmos dados. Conclui que a abertura descontextualizada e a ausência de compreensão das margens e dos problemas da interpretação primária, dos modos de produção e de avaliação inicial dos dados, demarcam questionamentos aos dilemas de ordem ética em seu reuso, podendo ampliar sobremaneira os problemas sociais subjacentes à sua produção e ao seu uso.

**Palavras-chave:** Filosofia do dado; Dados de pesquisa social; Dados abertos; Ciência aberta.